

Giovanna Borradori. *A filosofia americana: conversações com Quine, Davidson, Putnam, Nozick, Danto, Rorty, Cavell, MacIntyre e Kuhn*. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 2003, 223 páginas

Glenn W. Erickson *

A filósofa italiana Giovanna Borradori (1963-), mais conhecida por seu *Philosophy in a Time of Terror: Dialogues with Jürgen Habermas and Jacques Derrida*. Chicago, IL: University of Chicago Press, 2003, publicou nove entrevistas com filósofos norte-americanos conceituados em 1991 sob o título *Conversazioni americane com W. O. Quine, D. Davidson, H. Putnam, R. Nozick, A. C. Danto, R. Rorty, S. Cavell, A MacIntyre, T. S. Kuhn*. A tradução inglesa *The American Philosopher* saiu em 1994, a tradução portuguesa apareceu em 1998, e agora temos uma edição pela Editora UNESP. Profa. Borradori leciona filosofia no Vassar College em Nova Iorque desde o começo da década de 90.

Seguem-se algumas notas minhas sobre os nove ícones da filosofia norte-americana incluídos no volume, em ordem cronológica em vez da ordem do livro.

Willard Van Orman Quine (1908-2000) nasceu em Akron, Ohio, e se doutorou em Harvard University, sob a orientação de Alfred North Whitehead, em 1932. Entre seus principais escritos são “Two Dogmas de Empiricism” (1951) e *Word and Object* (1960). Ele é arguivelmente o mais influente filósofo norte-americano nos Estados Unidos da segunda metade do século XX. Durante a Segunda Guerra Mundial, enquanto servindo como espião para a marinha norte-americana, ele ensinava lógica no Brasil em Português. (Uma vez Roderick Chisholm (1916-1999) me contou

* Professor titular do Departamento de Filosofia da UFRN. *E-mail*: ericksons@ufrnet.br

que Quine morou nos Açores apenas para aprender português a fim de ler lógica em português).

Donald Herbert Davidson (1917-2003) nasceu em Springfield, Massachusetts, e completou o seu doutorado de Harvard University em 1949. O segundo mais influente filósofo analítico norte-americano nos Estados Unidos da segunda metade do século XX, seus principais livros incluem *Essays on Actions and Events* (1980) e *Truth and Interpretation* (1984).

Nascido em Cincinnati, Ohio, Thomas Samuel Kuhn (1922-1996) doutorou-se em física em Harvard University em 1949. Sua principal escritura é *The Structure of Scientific Revolutions* (1962), que tem a distinção de ser, numa base mundial, o livro mais citado como lido por professores universitários.

Arthur Coleman Danto (1924-) nasceu em Ann Arbor, Michigan, e doutorou-se em Columbia University em 1952. Contribuindo em várias áreas, seu trabalho mais significativo é na filosofia da arte, onde seu livro mais característico é *The Transfiguration of the Commonplace* (1981).

Hillary Whitehall Putnam (1926-), nasceu em Chicago Illinois, e doutorou-se na UCLA, sob a orientação de Hans Reichenbach, em 1951. Seu pai, Samuel Putnam, um intelectual esquerdista, foi o mais importante Brasileiro de seu tempo, tradutor de Euclides da Cunha e Gilberto Freire. Putnam tem contribuído aos muitos campos de estudo, incluído matemática, lógica e informática; o seu trabalho mais importante em filosofia é na filosofia da mente.

Stanley Cavell (1926-) nasceu em Atlanta, Geórgia, e doutorou-se em Harvard University. O seu livro mais importante é *The Claim of Reason: Wittgenstein, Skepticism, Morality, and Tragedy* (1979).

Alasdair MacIntyre (1929-) nasceu em Glasgow, Escócia; e nunca se doutorou. Os seus livros mais importantes são *After Virtue* (1981) e *Whose Justice? Which Rationality?* (1988). Ele é conhecido por sua defesa do comunitarismo.

Richard McKay Rorty (1931-2007), neto do teólogo Walter Rauschenbusch (notoriamente plagiado por Martin Luther King), nasceu na cidade de Nova Iorque, e doutorou-se em Yale University, sob a orientação de Paul Weiss, em 1956. Os seus livros mais importantes são *Philosophy and the Mirror of Nature e Irony* (1979), e *Contingency, Irony, and Solidarity* (1989). Ele foi o *public intellectual* (intelectual público) norte-americano mais importante nas décadas de 80 e 90.

Robert Nozick (1938-2002) nasceu na cidade de Nova Iorque, e se doutorou em Princeton University em 1963. Conhecido como ideólogo libertarista, seu livro mais influente é *Anarchy, State and Utopia* (1974).

A lista dos entrevistados se compõe de um da Nova Inglaterra, dois nova-iorquinos (como eu mesmo), quatro filhos do centro-oeste, um sulista e um escocês. Dois terços da lista foram estudantes (Quine, Davidson, Kuhn, Putnam, Cavell) e/ou professores (Quine, Kuhn, Putnam, Cavell, Nozick) de Harvard University. Um terço (Putnam, Cavell e Nozick) praticava o judaísmo. MacIntyre escreve sobre Catolicismo, Cavell sobre Judaísmo, Nozick sobre Hinduísmo, Danto sobre Budismo e Rorty sobre humanismo secular. Quine, Putnam, MacIntyre, Rorty e Nozick tinham posições políticas destacadas, mas nem sempre em filosofia política: enquanto Quine apoiava a Guerra em Vietnam, o seu estudante Putnam opunha-a.

Conheci todos estes filósofos, menos Kuhn, durante as décadas de 70 e 80 (uma vez Putnam até pediu para emprestar de mim a frase “cookie cutter concepts on sensuous dough”). Escutar suas vozes, vozes dos mortos na maioria dos casos, provocou um sentimento de tristeza em mim, sabendo que o trabalho de nenhuma destas figuras é necessariamente destinado à imortalidade. Qualquer lista dos dez filósofos norte-americanos mais importantes da segunda metade do século vinte deve incluir Quine, Davidson, Kuhn, Putnam, e Rorty. Pois comparado com John Bordley Rawls (1921-2002), à longo prazo, Nozick e MacIntyre são notas de rodapé em filosofia política; tampouco Danto e Cavell nas suas áreas de

atuação. No Prefácio, Borradori menciona que John Rogers Searle (1932-), entre outros filósofos norte-americanos especialmente importantes que ela não entrevistou, e muitos professores de filosofia norte-americana o incluiria numa lista curta dos grandes. Diga-se o seguinte: é um golpe e tanto para uma italiana de vinte e alguma coisa, uma aluna de pós-graduação em filosofia, conseguir executar entrevistas com nove pensadores tão ilustres. Melhor ainda que as entrevistas sejam fascinantes.

O livro – dedicado ao marido da autora, o jornalista financeiro Arturo Zampaglione – tem nove capítulos, de aproximadamente 31 páginas cada, e uma Introdução (“O muro do Atlântico”), útil principalmente para iniciados, do mesmo tamanho. Os capítulos em ordem são: “A lógica do século XX” (Quine); “Visões pós-analíticas” (Davidson); “Entre *New Left* e Judaísmo” (Putnam); “Uma anarquia harvardiana” (Nozick); “O alfabeto cosmopolita da arte” (Danto); “Depois da filosofia, a democracia” (Rorty); “Apologia do ceticismo” (Cavell); “Nietzsche ou Aristóteles?” (MacIntyre); e “Paradigmas da evolução científica” (Kuhn).

Conversas informais, as entrevistas tratam especialmente do aparecimento da filosofia pós-analítica (em Quine, Davidson e Putnam) e das relações daquela tendência com o pensamento continental e com o pragmatismo. Os notáveis discutem as suas próprias raízes e influências intelectuais e suas atitudes ao trabalho dos outros filósofos contemporâneos, mas em geral de modo *light*. Borradori não tem interesse em ouvir os argumentos e análises dos entrevistados e sim especulações sobre o *Zeitgeist*. Putnam, MacIntyre e Kuhn em particular conseguem inserir comentários sobre suas próprias doutrinas, mas as interrogações de Borradori pretendam provocar reflexões sobre a passagem do pensamento mesmo.

A visão *continental* que Borradori tem da filosofia norte-americana e o tipo de pergunta que ela faz são bem consistentes com a ótica brasileira (e minha própria) sobre a filosofia norte-americana. Com tempo (agora que as posições pormenorizadas do crepúsculo

de análise são cada vez mais consignadas ao lixeiro da história), a inclinação fofoqueira do livro o faz mais valioso como documento do período. Recomendo o volume como uma introdução aos “alguns dos protagonistas mais emblemáticos da filosofia americana contemporânea” (Prefácio, p.12).